

DE JANEIRO A JUNHO DESTE ANO

Sobe número de casos de violência doméstica

Notícias - Nacional; 05-09, 2019; Ed. 30.769; Pág. 06

OS casos de violência doméstica no país subiram em pouco mais de sete por cento de Janeiro a Junho deste ano, com o registo de 14.523 ocorrências, contra 13.443 situações registadas em igual período de 2018.

Segundo Lurdes Mabunda, chefe do Departamento de Atendimento à Família e Menores do Comando Geral da Polícia da República de Moçambique, destes casos, o maior número de vítimas são mulheres, com o registo de 7654 casos, seguido de crianças vítimas, com 5012 ocorrências, depois os homens com 1524 situações e, por fim, a pessoa idosa, com 323 episódios.

Trata-se, segundo Mabunda, de casos criminais, cíveis e outros que não se enquadram nas duas categorias, como pessoas perdidas e achadas, maioritaria-

mente crianças. Em todas estas categorias, encontra-se o sexo feminino a liderar.

Há o registo de 7141 casos de violência doméstica, havendo também 943 crimes sexuais, uma subida de 203 casos.

A grande preocupação da PRM é que a maior parte das vítimas são crianças e 70/80 por cento são protagonizados por pessoas que têm responsabilidade de proteger os menores, nomeadamente os pais, padrastos, tios, empregados domésticos, vizinhos e alguns educadores, como professores.

De acordo com Mabunda, há outros fenómenos que também ocorrem e sobre os quais é preciso chamar atenção, que não são de natureza criminal, mas civil, e que têm a ver com a falta de assistência alimentar a alguns grupos como própria

família, pais e filhos.

A chefe do Departamento de Atendimento à Família e Menores também destaca situações de filhos que deixam de se responsabilizar pelos seus pais, submetendo-os à condição de mendicidade e de maus tratos, incluindo situações de acusação de feitiçaria.

As províncias de Maputo e de Manica destacam-se na quantidade de casos apresentados à Polícia, seguindo-se Inhambane, com crimes contra crianças e também pessoas adultas.

No que diz respeito à violência, de uma forma geral, a província de Manica volta a destacar-se pelo número de queixas recebidas pelas autoridades, seguindo-se a província de Maputo, Nampula e Sofala.

“Temos a consciência de que

estes números não espelham fielmente a realidade, porque há muitos outros casos que ocorrem e que não são reportados”, advertiu Lurdes Mabunda, que, lança um apelo aos pais e encarregados de educação.

“É importante que os pais, encarregados de educação tenham sempre em mente a necessidade de supervisão dentro de casa. É necessário um diálogo constante com as crianças, ensinando-lhes a conhecer o próprio corpo, a cuidá-lo, a saber que há partes que nenhuma outra pessoa pode tocar. A criança deve saber defender-se, mas para que isso aconteça, é preciso que os pais se abram e conversem com elas e quebrem o tabu que acaba deixando as crianças numa situação de vulnerabilidade”, sugeriu.